

HIPERCRTICIDADE ACRÍTICA (CRITICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *hipercriticidade acrítica* é a postura ou atitude de excessiva rigidez na apreciação das realidades, realizada de modo superficial e monovisiológico, na intenção de validar juízos de valor preconcebidos, conduzindo à condição paradoxal da perda de parâmetros críticos.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O elemento de composição *hiper* vem do idioma Grego, *hyper*, “acima; acima de; sobre; por cima; superiormente; muito; demais; para lá de”. Apareceu, no idioma Português, no Século XVII. O termo *crítica* procede do idioma Latim, *critica*, “apreciação; julgamento”, e este do idioma Grego, *kritikê*, “crítica; Arte de julgar, de criticar”. Surgiu no Século XIX.

Sinonimologia: 01. Hipercritique. 02. Hipercriticidade insensata. 03. Supercriticidade anticosmoética. 04. Critique amaurótica. 05. Refutabilidade irracional. 06. Parecerismo apriorístico. 07. Palpitismo convicto. 08. Antidiscernimento crítico. 09. Inexperiência autocrítica. 10. Imaturidade consciencial.

Neologia. As 3 expressões compostas *hipercriticidade acrítica*, *mini-hipercriticidade acrítica* e *mega-hipercriticidade acrítica* são neologismos técnicos da Criticologia.

Antonimologia: 1. Hipercriticidade pesquisística. 2. Omnicriticidade cosmoética. 3. Inteligência crítica. 4. Autodiscernimento crítico. 5. Omniquestionamento evolutivo. 6. Consciência crítica cosmoética. 7. Traforismo. 8. *Síndrome de Poliana*.

Estrangeirismologia: o *feedback* corrosivo.

Atributologia: domínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à Criticologia Cosmoética.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da censura anticosmoética; o holopensene pessoal da desaprovação generalizada; o holopensene pessoal trafarista; os contrapenses; a contrapensidade; os antipenses; a antipensidade; os patopenses; a patopensidade; os estultopenses; a estultopensidade; os batopenses; a batopensidade; a autopensidade enrijecida.

Fatologia: a hipercriticidade acrítica; a condição paradoxal da hipercriticidade irrefletida causar prejuízos qualitativos à própria criticidade; a atitude mental supercrítica e imponderada; a crítica pela crítica; a *boca torta* da hipercritique; o prejulgamento desfavorável por antecipação; a língua ferina sempre afiada; a crítica hostil; o sentimento de superioridade alimentado no momento da heterocritique; a apreciação pautada nas próprias preferências e autopreceitos inquestionados; o posicionamento apaixonado; a opinião tendenciosa; a rebeldia ante os fatos e parafatos indubitáveis; o universo de observação restringido; a desatenção às brechas do próprio conhecimento; o diagnóstico situacional congelado; a crítica infundada; a crítica procedente mas desabonada devido aos abusos na expressão formal; a suspensão da autocrítica; as falhas no juízo crítico; o comocionalismo anulando a inteligência crítica; a ausência do desconfiômetro quanto à impressão negativa causada; a autovitimização convivencial despercebida.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; as patoenergias emitidas nas palavras maldosas contra si e contra todos; o retorno energético desvantajoso da postura assediadora; os bloqueios energéticos decorrentes; o chamamento aos assediadores extrafísicos; a inconsequência quanto às evocações doentias; a afinização baratrosférica; a leviandade perante a atmosfera multidimensional desagradável e desfavorável gerada no próprio entorno.

III. Detalhismo

Principiologia: o princípio pessoal patológico de nada ser bom o suficiente; o princípio pessoal patológico de desejar tudo ao próprio modo; o princípio pessoal patológico de não re-verificabilidade das autoconvicções; a falta do princípio da descrença; a inexperiência quanto ao princípio cosmoético da admiração-discordância; o desconhecimento do princípio da verpon; o princípio de contra fatos e parafatos não haver argumentos nem parargumentos.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC) qualificando a criticidade pessoal.

Tecnologia: as técnicas espúrias de manipulação consciencial utilizando a hipercritique para constringer e impor ideias; a técnica do detalhismo e da exaustividade aplicadas à criticidade; a técnica de evitação da apriorismose; a técnica do polianismo terapêutico; a técnica da criticidade cosmoética; a técnica do sobreaparelhamento analítico; a técnica da Cosmoética Destrutiva.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Pensenologia; o laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia.

Colegiologia: o colégio invisível da Parapedagogiologia.

Efeitologia: os efeitos corruptores do binômio egão-orgulho; o efeito travão cognitivo da vaidade intelectual; os efeitos repressores da hipercritique na educação infantil; o efeito constringedor do palpite infeliz; o efeito bumerangue da patopensenidade; o efeito bola de neve dos erros reiterados; o efeito avalanche dos atos interpresidários.

Ciclogia: o ciclo de debates inconclusivos.

Enumerologia: a percepção parcial; a interpretação apressada; a avaliação superficial; o raciocínio apriorístico; a reflexão monovisiológica; a conclusão imprecisa; a opinião temerária.

Binomiologia: o binômio hipercriticidade acrítica-ignorância ignorada; o binômio poucos dados-parecer definitivo; o binômio superficialidade intelectual-achismo; o binômio fechadismo cognitivo-desinformação; o binômio inflexibilidade intelectual-dogmatismo; o binômio mundividência monovisiológica-inexperiência mentalsomática; o binômio patológico hetero-imperdoamento-autoperdoamento.

Interaciologia: a interação autocritique-heterocritique; a interação imatura empolgação-ilogicidade; a interação análise superficial-síntese precipitada-pronunciamento leviano; a interação impulsividade-irracionalidade-arrependimento; a interação ansiosismo-erro; a interação heterocrítica mordaz-autocrítica falha; a interação autassedialidade-heterassedialidade.

Polinomiologia: o histrionismo assediador através do polinômio postura-olhar-voz-gesto; a incidência comum do polinômio distorções perceptivas-distorções paraperceptivas-distorções cognitivas-distorções mnemônicas.

Antagonismologia: os antagonismos a priori; o antagonismo hipercriticidade acrítica / omnicriticidade cosmoética; o antagonismo rigor pesquisístico / inflexibilidade interpretativa; o antagonismo senso pesquisístico / dúvida mortificadora; o antagonismo criticidade / credulidade; o antagonismo fanatismo / abertismo consciencial; o antagonismo razão / comoção.

Paradoxologia: o paradoxo da criticidade seletiva ser superrígida em certos aspectos e superleniente em outros; o paradoxo da falta de criticidade na hipercriticidade anticosmoética.

Legislogia: a lei do menor esforço; a lei da ação e reação; a lei do retorno; as leis da etiqueta social; as leis da convivialidade sadia; as leis da paradiplomacia; as leis da interprisão grupocármica.

Filiologia: a criticofilia.

Fobiologia: a neofobia; a xenofobia; a autocriticofobia; a pesquisofobia; a raciocinofobia; a energofobia; a parapsicofobia.

Sindromologia: a síndrome da apriorismose; a síndrome do ansiosismo.

Mitologia: o mito da verdade absoluta; o mito da perfeição; o mito da unanimidade.

Holotecologia: a criticoteca; a apriorismoteca; a argumentoteca; a polemoteca; a contro-versioteca; a patopensenoteca; a convivioteca.

Interdisciplinologia: a Criticologia; a Acriticologia; a Apriorismologia; a Refutaciologia; a Parapatologia; a Conviviologia; a Autopesquisologia; a Autovitimologia; a Autassediologia; a Mentalsomatologia; a Cosmovisiologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistential; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o pré-serenão vulgar; o dono da verdade; o juiz do Cosmos; o homem do contra; o crítico apriorota; o heterocrítico empedernido; o censor inflexível; o supercrítico radical; o dogmático.

Femininologia: a pré-serenona vulgar; a dona da verdade; a juíza do Cosmos; a mulher do contra; a crítica apriorota; a heterocrítica empedernida; a censora inflexível; a supercrítica radical; a dogmática.

Hominologia: o *Homo sapiens aprioristicus*; o *Homo sapiens apaedeutas*; o *Homo sapiens illucidus*; o *Homo sapiens acriticus*; o *Homo sapiens exaggerator*; o *Homo sapiens infantilis*; o *Homo sapiens ectopicus*; o *Homo sapiens pathopensenicus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *mini*-hipercriticidade acrítica = a hiperrevisão; *mega*-hipercriticidade acrítica = a negação das parapercepções indubitáveis.

Culturologia: as *tricas e futricas* assediadoras da *cultura da fofoca*; o ato de querer ter sempre razão da *cultura da competição*; o policiamento coercivo das autexpressões nas *culturas repressoras*; a *Multiculturologia da criticidade cosmoética*.

Caracterologia. No universo da *Conscienciometria*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, 8 posturas conscienciais relacionadas à hipercriticidade acrítica:

1. **Postura arrogante:** o hábito da verificação apressada; o vício do *já sei*; a preguiça em verificar e reverificar dados e informações; o achismo; a desconsideração de perspectivas relevantes; a argumentação infundada; o ato de criticar sem saber; a acriticidade perante as inevitáveis lacunas perceptivas, paraperceptivas, cognitivas e mnemônicas.

2. **Postura autorrepressora:** o hábito de coibir a autexpressão; o vício da autacusação silenciosa; as autorrepreensões rotineiras; as autexigências excessivas; a submissão aos desmandos do egão perfeccionista; a tensão intraconsciencial crônica; a autoparalização evolutiva; a acriticidade perante a anticosmoética crassa presente na autossabotagem evolutiva.

3. **Postura debochada:** o hábito da adjetivação negativa; o vício do riso irônico; a gargalhada sarcástica; o humor malévolo; o dito inconveniente, a ridicularização; a superestimação dos próprios conhecimentos, gostos e tendências; o ato de *perder o amigo, mas não perder a piada*; a acriticidade perante a ultrapassagem dos limites do bom tom e do respeito interconsciencial.

4. **Postura desculposa:** o hábito de divulgar os autotrafares sem o empenho em redimi-los; o vício do queixume; as autojustificativas fundamentadas em faltas e falhas pessoais; a pseudoautocrítica mascarando a inércia perante as recins prementes; a autoficção; a acriticidade perante a obviedade das autocorrupções.

5. **Postura dogmática:** o hábito de depreciar as opiniões diferentes e contextos singulares desconhecidos; o sermão sem refutação; a má vontade em compreender abordagens divergentes à própria; a rejeição à diversidade cultural e ideológica; o discurso impositivo; o preconceito; a estereotipagem; a acriticidade perante as autocertezas absolutas.

6. **Postura implicante:** o hábito da provocação direta e indireta; o vício de ir contra tudo e todos; a defesa birrenta de pontos de vista; a fixidez em detalhe irrelevante levando à perda da visão de conjunto; a acriticidade perante a irracionalidade na manifestação dos autoposicionamentos contraproducentes e assediantes.

7. **Postura intransigente:** o hábito de exigir pensamentos e ações pautados nos próprios moldes; a impaciência e irritação com a incompetência alheia; a intolerância com o erro; a desconfiança generalizada das heterocapacidades; a acriticidade perante a própria incompetência em compreender as multifacetadas da inteligência humana.

8. **Postura recriminatória:** o hábito de sempre enxergar o pior em coisas, pessoas, condições, contextos e ideias; o vício do *mas...*; o foco na confirmação e delação de erros e fraquezas; os comentários de reprovação, acusação e inculpação; a sinceridade cortante; o esculacho; a acriticidade perante os efeitos nocivos multidimensionais do tráfario.

Parapercepção. Dentre os prejuízos mais danosos à aut-evolução lúcida da hiper-criticidade acrítica, consideram-se os relativos ao autoparapsiquismo.

Eletrônico. Há aquele pesquisador da Ciência Convencional com acuidade crítica nas questões relativas ao mundo físico, fornecendo relevantes contribuições à Humanidade. Entretanto, ao abordar as questões multidimensionais, oscila do acriticismo, aceitando preceitos dogmáticos sem questionamentos, ao hiper-criticismo acrítico, considerando de pronto as parapercepções próprias e alheias como fruto da imaginação ou de reações fisiológicas.

Paradoxo. Este caso da condição paradoxal não adota a mesma hiper-criticidade pesquisística no exame da própria realidade multidimensional, e nem identifica a própria incoerência etológica de se manter diferentes níveis de criticidade nas diversas áreas de automanifestação existencial.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a hiper-criticidade acrítica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Achismo:** Parapatologia; Nosográfico.
02. **Acrítico:** Parapatologia; Nosográfico.
03. **Adversário ideológico:** Conviviologia; Neutro.
04. **Apriorismo:** Parapatologia; Nosográfico.
05. **Consciência crítica cosmoética:** Cosmoeticologia; Homeostático.
06. **Contestação intelectual:** Holomaturologia; Neutro.
07. **Douta ignorância:** Autodiscernimentologia; Nosográfico.
08. **Dubiopensividade:** Autopensenologia; Neutro.
09. **Flexibilidade cognitiva:** Multiculturologia; Neutro.
10. **Frustração cosmoética:** Psicossomatologia; Neutro.
11. **Heterocriticofilia intelectual:** Mentalsomatologia; Homeostático.
12. **Ignorância ignorada:** Autenganologia; Nosográfico.
13. **Irreflexão pré-verbal:** Parapatologia; Nosográfico.
14. **Refutaciologia:** Mentalsomatologia; Neutro.
15. **Rigor racionalístico:** Autodiscernimentologia; Homeostático.

**A HIPERCRIQUICE OBNUBILA A AUTOCRITICIDADE.
JUÍZOS PRECIPITADOS DISTORCEM A APREENSÃO DOS
FATOS E PARAFATOS, CONGELAM COGNIÇÕES, TRAVAM
O PARAPSIQUISMO E ATRASAM A EVOLUÇÃO PESSOAL.**

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já ponderou sobre a qualidade das auto e hetero-críticas? Na escala de 1 a 5, qual o nível de discernimento cosmoético na criticidade pessoal?

A. L.